

1. Introdução

A **CAMPINTEGRA – Associação para o Desenvolvimento Social e Ambiental** é uma **Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)**, sem fins lucrativos, constituída em 2014, com sede em Paço de Arcos, concelho de Oeiras. A sua missão centra-se na promoção da inclusão, da sustentabilidade e do desenvolvimento comunitário, através de projetos inovadores e socialmente responsáveis, com atuação em todo o território nacional e internacional.

Entre as suas iniciativas estruturantes destaca-se a **Feira da Diversidade**, cuja **8.ª edição** terá lugar nos dias **19 e 20 de julho de 2025**, em **Vilar Formoso – Eurocidade Porta da Europa**. Criada em 2017, esta feira tem vindo a consolidar-se como uma **plataforma de referência na valorização da diversidade cultural, inclusão social, promoção do artesanato e empreendedorismo criativo**.

A Feira da Diversidade reúne **artesãos certificados, artistas locais e emergentes, entidades da economia social, associações transfronteiriças e comunidades migrantes**, num espaço dinâmico de encontro, divulgação e celebração de saberes, ofícios e práticas sustentáveis. Ao longo das edições anteriores, contou com o envolvimento de **mais de 200 parceiros**, representando **15 nacionalidades**, e dinamizou **mais de 150 atividades** presenciais e digitais.

O evento tem sido reconhecido institucionalmente por entidades como a **Câmara Municipal de Almeida**, a **Junta de Freguesia de Vilar Formoso**, o **Ayuntamiento de Fuentes de Oñoro**, a **CCDR Centro**, o **IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional**, e a **Antena 1 – RTP**, entre outros.

Em 2022, a Feira foi distinguida com o **Selo de Boas Práticas de Intervenção Social**, reforçando o seu papel como agente promotor de inclusão e inovação territorial.

2. Justificativo da candidatura

A candidatura da CAMPINTEGRA ao **Prémio Promoção para Entidades Privadas** fundamenta-se na trajetória sólida e inovadora da **Feira da Diversidade**, enquanto projeto anual de **valorização das artes e ofícios tradicionais e contemporâneos**, com especial enfoque na **promoção dos artesãos certificados e das unidades produtivas artesanais** em territórios do interior e da raia portuguesa.

Desde a sua criação, em 2017, a Feira tem desenvolvido um conjunto consistente de **ações de qualificação, divulgação e comercialização** que respondem diretamente aos objetivos definidos por esta categoria do Prémio:

- **Promoção da produção artesanal** através da participação ativa de artesãos de todo o país, com destaque para saberes tradicionais associados à cerâmica, cestaria, latoaria, tecelagem, marcenaria e gastronomia artesanal.
- **Difusão dos produtos artesanais de qualidade**, com presença em feiras locais, mercados digitais, comunicação social, redes sociais e website oficial, agregando conteúdos visuais, biografias e contextos de produção.
- **Criação de canais de comercialização direta e indireta**, incluindo a atribuição gratuita de espaços expositivos, incentivo à venda direta e parcerias com lojas solidárias, coletivos artísticos e instituições públicas.
- **Promoção institucional e mediática dos artesãos e entidades colaboradoras**, com menção nos materiais promocionais, entrevistas, reportagens e destaque nos canais oficiais da Feira e da organização promotora.
- **Abertura a sinergias com outros setores produtivos e criativos**, como o teatro comunitário, a música, o design social e a educação não formal, evidenciando uma abordagem transversal à cultura dos ofícios.

A Feira da Diversidade constitui, assim, uma **iniciativa estruturante e continuada** de apoio ao artesanato, que respeita as características identitárias das práticas tradicionais, ao mesmo tempo que promove a sua **recontextualização em dinâmicas contemporâneas e sustentáveis**.

3. Descrição do projeto

A 8.^a edição da **Feira da Diversidade** realiza-se nos dias **19 e 20 de julho de 2025**, no **Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso**, na **Eurocidade Porta da Europa**. A iniciativa é promovida pela **CAMPINTEGRA – Associação para o Desenvolvimento Social e Ambiental**, em parceria com a **ADIRAIA – Associação para o Desenvolvimento do Interior Raiano**, contando com o apoio da **Câmara Municipal de Almeida**, entre diversas entidades regionais, nacionais e transfronteiriças.

A Feira visa promover o artesanato português e transfronteiriço, valorizando práticas tradicionais e contemporâneas através da criação de um espaço de **visibilidade, interação e comercialização direta**.

O programa inclui:



Exposição de artesanato

- Participação de **mais de 60 expositores**, incluindo artesãos certificados, oficinas tradicionais, criadores contemporâneos e cooperativas ligadas às artes e ofícios.
- Representação de **diversas áreas artesanais**: cerâmica, têxteis, cestaria, marcenaria, bordado, agroalimentar artesanal, restauro, cosmética natural e brinquedos em madeira.
- Exposição dedicada à produção feminina em contextos rurais e à herança dos saberes intergeracionais.



Atividades complementares

- **Oficinas e demonstrações ao vivo**, permitindo aos visitantes experimentar técnicas como tear manual, azulejaria, serigrafia e tinturaria natural.
- Apresentações de projetos ligados à **inovação social**, ao **design sustentável** e ao **empreendedorismo criativo** no setor artesanal.
- **Sessões temáticas** sobre certificação de produtos artesanais, digitalização do setor e sustentabilidade económica das unidades produtivas.




Expressões culturais e comunitárias

- Espetáculo de teatro comunitário: *Mulheres de Coragem*, uma homenagem às mulheres do Couço e à resistência pela liberdade, com inserção da peça “O Sermão da Montanha”, de Bertolt Brecht.
- Exibição de curtas-metragens, documentários e registos visuais relacionados com as artes e ofícios.
- Animação musical, dança e atividades interativas intergeracionais.



Divulgação e comunicação

- Campanha de comunicação com presença em meios regionais e nacionais, redes sociais, newsletters e grupos dedicados de parceiros.
- Edição de cartaz oficial, conteúdos gráficos e vídeo institucional.
- Distribuição de materiais informativos e merchandising artesanal, como cadernos encadernados à mão e postais bordados.
- Disponibilização contínua de informação através do **portal oficial da Feira**:
 www.feiradadiversidade.pt

Envolvimento de parceiros

- Cooperação com associações locais, IPSS, agrupamentos escolares, centros de formação profissional e municípios da região.
- Integração de voluntários e jovens em formação na organização do evento, promovendo capacitação e proximidade ao setor.

A Feira da Diversidade 2025 propõe-se, assim, a **ampliar o reconhecimento do trabalho artesanal enquanto instrumento de inclusão, identidade territorial e sustentabilidade socioeconómica**, oferecendo aos participantes **um ambiente de valorização, dignificação e oportunidades de expansão comercial e institucional**.

4. Resultados e Impacto

Desde a sua criação em 2017, a Feira da Diversidade tem vindo a consolidar um percurso marcado pela **inclusão, valorização do artesanato e envolvimento comunitário**, com resultados consistentes e mensuráveis tanto a nível local como nacional.

Indicadores acumulados

- **Mais de 12.000 visitantes presenciais** ao longo das edições realizadas
- Envolvimento de **mais de 280 expositores**, incluindo artesãos certificados, criadores contemporâneos, cooperativas e microempresas artesanais
- Participação ativa de **artesãos oriundos de 11 distritos portugueses e de regiões espanholas da raia**, promovendo o intercâmbio transfronteiriço
- Realização de **mais de 180 atividades públicas**, incluindo oficinas, performances, debates, exposições temáticas e lançamentos de projetos comunitários

- Emissão de conteúdos em **rádio pública, televisão local e redes digitais**, com impacto reconhecido pelo Selo de Boas Práticas de Intervenção Social

Impacto comunitário

- Envolvimento direto de **jovens em formação**, voluntários, artistas locais e migrantes, numa lógica de capacitação e coorganização
- Estímulo à **visibilidade dos saberes tradicionais e à sua continuidade intergeracional**, através de atividades como a costura comunitária, o bordado popular e a cerâmica identitária
- Valorização do papel social do artesanato como **instrumento de empoderamento, coesão territorial e dinamização económica local**
- Apoio à comercialização dos produtos artesanais através de redes colaborativas, incluindo lojas solidárias, mercados digitais e grupos sociais da feira

Impacto institucional e técnico

- Reforço das relações entre os artesãos e entidades públicas, com parcerias estruturadas com o **IEFP, municípios da região centro, Interreg POCTEP** e escolas profissionais
- Promoção da articulação entre **produção artesanal e inovação social**, com destaque para projetos de design sustentável, reaproveitamento de materiais e criação coletiva
- Desenvolvimento de ferramentas digitais de comunicação e divulgação com acesso contínuo no portal oficial:  www.feiradadiversidade.pt

A Feira da Diversidade tem funcionado como um **ecossistema de boas práticas e inclusão ativa**, dando corpo aos valores que este Prémio visa distinguir: a **promoção pública das artes e ofícios**, o **impacto direto nos artesãos e suas comunidades**, e a **sustentabilidade da transmissão cultural e técnica**.

5. Inovação e Boas Práticas

A Feira da Diversidade destaca-se como um **projeto inovador e adaptável**, conjugando tradição e contemporaneidade na promoção das artes e ofícios em territórios de baixa densidade. A sua abordagem integra boas práticas nos domínios da comunicação, do envolvimento comunitário, da capacitação e da sustentabilidade.

Inovação digital e comunicação inclusiva

- **Portal oficial da Feira** (www.feiradadiversidade.pt) como plataforma de divulgação, inscrição, documentação e partilha de conteúdos sobre os participantes, atividades e parceiros.
- Utilização de **grupos colaborativos em WhatsApp** e envio regular de **newsletter digital**, garantindo acesso rápido e personalizado à informação por parte dos artesãos e entidades.
- **Presença ativa nas redes sociais**, com conteúdos em tempo real, entrevistas aos artesãos, bastidores do evento e campanhas de contagem decrescente que promovem a mobilização digital.

Metodologias participativas e inclusão social

- **Cocriação da programação com os expositores**, permitindo que os artesãos proponham atividades, oficinas e espaços expositivos em função dos seus interesses e públicos-alvo.
- Envolvimento de **voluntários, jovens e pessoas com deficiência** em funções logísticas, criativas e artísticas, promovendo igualdade de oportunidades e valorização das competências individuais.
- Programação acessível com **tradução simultânea**, espaços adaptados e materiais informativos em formatos inclusivos.

Sustentabilidade e economia circular

- Incentivo à produção artesanal com base em **matérias-primas naturais ou recicladas**, técnicas de reaproveitamento e design ecológico.
- Redução do impacto ambiental através de **stands reutilizáveis**, eliminação de plásticos descartáveis, promoção da mobilidade partilhada e recolha seletiva durante o evento.
- Dinamização de atividades que fomentam a **consciencialização ambiental**, como oficinas de papel reciclado, tinturaria vegetal e técnicas de construção natural.

Modelos colaborativos e replicabilidade

- Estrutura de gestão baseada em **parcerias horizontais**, com envolvimento ativo de associações, escolas, entidades públicas e grupos informais.

- Compartilhamento de metodologias com outras regiões e projetos, estimulando a **replicação da Feira** em territórios rurais e transfronteiriços.
- Contribuição para a **profissionalização do setor artesanal**, através da valorização pública do trabalho dos artesãos, da aproximação às redes institucionais e da criação de oportunidades de comercialização justa.

A Feira da Diversidade, nas suas múltiplas expressões, tem-se afirmado como um **laboratório vivo de inovação social aplicado ao artesanato**, contribuindo para a renovação das práticas culturais e para a construção de uma comunidade mais justa, criativa e sustentável.

6. Conclusão

A **Feira da Diversidade**, promovida pela CAMPINTEGRA, representa hoje uma **prática consolidada de valorização das artes e ofícios em territórios periféricos**, unindo tradição, inovação e inclusão social. Com impacto comprovado junto de artesãos, comunidades locais e redes institucionais, a iniciativa afirma-se como **instrumento de transformação cultural e económica**, capaz de potenciar novos modelos de cooperação e desenvolvimento.

A candidatura ao **Prémio Nacional do Artesanato – categoria Promoção para Entidades Privadas** tem como objectivo reconhecer este percurso e reforçar a visibilidade pública de um projecto que, ano após ano, dignifica o sector artesanal, investe na sua revitalização e coloca os seus protagonistas no centro das decisões culturais e sociais.

Confiamos que os princípios subjacentes à Feira — **diversidade, sustentabilidade e cidadania ativa** — estão plenamente alinhados com os valores que este Prémio procura destacar, e acreditamos que este reconhecimento institucional poderá **consolidar ainda mais o trabalho dos artesãos envolvidos**, fortalecer as redes criadas e abrir novas possibilidades de articulação com agentes públicos e privados de todo o país.

A CAMPINTEGRA renova, com esta candidatura, o seu compromisso com a **promoção das artes e ofícios como património vivo** — e com a construção de um futuro plural, justo e profundamente ligado às comunidades que lhe dão corpo.